

AS CONSEQUÊNCIAS DA AUSÊNCIA PATERNA NA VIDA EMOCIONAL DOS FILHOS

THE CONSEQUENCES OF PATERNAUS ABSENCE IN THE EMOTIONAL LIFE OF CHILDREN

Edgar Henrique Hein Trapp¹
Railma de Souza Andrade²

RESUMO

A família é, portanto, o agente socializador por excelência do ser humano. As famílias influenciam o desenvolvimento dos seus descendentes por meio da sua situação social e física. Nesse sentido podemos afirmar que a ausência ou abandono do pai na infância pode trazer varias consequências para a criança e isso pode refletir na vida adulta, essa ausência tende a criar o desequilíbrio, que pode gerar vários problemas na formação da personalidade da mesma. Sabemos que a carência de amor e de afeto comprometem o desenvolvimento da criança e do adolescente. E quando as interações entre pais e filhos são mal adaptativas ou desajustadas os resultados poderão levar a formas de comportamento antissocial. A educação e a ocupação dos pai em casa têm consequências de grande importância para a criança, assim como o abandono também pode gerar grandes conflitos emocionais na vida da criança seja por separação conjugal ou abandono mesmo dos filhos.

Palavras chaves: Pais. Filhos. Ausência.

ABSTRACT

The family is, therefore, the socializing agent par excellence of the human being. Families influence the development of their descendants through their social and physical situation. In this sense we can affirm that the absence or abandonment of the father in childhood can bring several consequences for the child and this can reflect in adult life, this absence tends to create the imbalance, that can generate several problems in the formation of the personality of the same. We know that the lack of love and affection compromise the development of the child and the adolescent. And when parent-child interactions are maladaptive or maladaptive the

¹. Professor Supervisor possui graduação em Psicologia pela Universidade Luterana do Brasil (2003). Psicólogo organizacional - Secretaria de Saúde do Estado do Tocantins - Coordenador do Núcleo de Educação Permanente em Saúde, credenciado - DETRAN, Gerente Clínico da Clínica FOKUS Atendimento Médico e Psicológico; professor pós-graduação - ITOP, Professor pós-graduação na UFT; psicólogo da Prefeitura Municipal de Paraíso. Professor com CRR- Centro Regional de Referência sobre Álcool e Drogas - UFT, professor na UNIESP - Instituto Educacional de São Paulo; Especialista em Educação Especial; Especialista em Políticas Educacionais; Especialista em Psicologia do Trânsito; Especialista em Preceptoria do SUS; Especializando em Psicologia Social; Especializando em Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde; Mestre em Ciências da Educação -ULHT - Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia-Lisboa/PT; Doutorando em Psicologia pela UCES - Universidad de Ciencias Empresariales y Sociales - Buenos Aires/AR. Tem experiência na área de Psicologia, com ênfase em Psicologia do Desenvolvimento Humano, Atuação como redução de danos ao usuário de álcool e Drogas junto ao CAPS História e Sistemas, Psicologia da Aprendizagem, Intervenções Psicopedagógicas, Psicologia Social, Psicologia Cognitivo Comportamental, Psicologia da Saúde e Hospitalar, Psicologia aplicada à Administração, Psicologia do Desenvolvimento Humano. Atuando principalmente nos seguintes temas: saúde, saúde mental, álcool e drogas, redução de danos, educação, sexualidade, psicologia escolar, desenvolvimento, relações interpessoais e integração, pessoas portadoras de necessidades especiais.

². Acadêmica do 10º período do curso Superior de Psicologia da FIESC/UNIESP- Faculdade de Ensino Superior de Colinas do Tocantins, Dezembro/2017, e-mail: railma90@live.com

results may lead to forms of antisocial behavior. The education and occupation of the parents at home have consequences of great importance for the child, just as the abandonment can also generate great emotional conflicts in the life of the child either by marital separation or abandonment even of the children.

Keywords: Parents. Children. Absence.

1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA DO CASO CLÍNICO.

A família é o grupo natural onde a criança encontra condições para o seu desenvolvimento, onde os pais desempenham o seu papel, assegurando-lhe proteção e estímulo, que se transmite a linguagem, se aprende o simbólico e os valores essenciais da cultura. Trentin (2011) afirma que os pais tem papel fundamental na formação do indivíduo, do seu caráter, dos seus valores, os pais são a referência da criança, as pessoas com quem se identificará. Isso porque, as crianças são viajantes recém chegados a um país estranho, do qual nada sabem. Crianças e adolescentes necessitam, assim, de uma base familiar sólida.

Seguindo essa concepção vale ressaltar a importância da figura paterna no desenvolvimento da criança e a interação entre pai e filho. A presença paterna é um dos fatores decisivos para o desenvolvimento cognitivo social, facilitando a capacidade de aprendizagem e a integração da criança na sociedade. Benczik (2011) em seu texto fala que as teorias psicológicas e as pesquisas científicas afirmam e fundamentam o papel da figura paterna no desenvolvimento e no psiquismo infantil. O pai representa a possibilidade do equilíbrio pensado como regulador da capacidade da criança investir no mundo real. A ausência ou abandono paterno é extremamente prejudicial ao desenvolvimento psíquico da criança.

Para a Psicanálise, a relação dos indivíduos com seus pais, durante a infância, fornece a estrutura das outras relações que serão estabelecidas ao longo da vida. Pellegrino (1987) cit. por Nascimento et al (2012) afirma que o pai é o primeiro e fundamental representante da lei da cultura. Contudo, a figura paterna teve seu poder sobre os demais membros da família diluído em decorrência de inúmeros fatores históricos. É preciso reconhecer que a ausência ou mesmo o abandono do genitor do sexo masculino trás consequências para o desenvolvimento dos sujeitos.

Corneau cit por. Benczik (2011) em seu texto cita que a presença do pai é que poderá facilitar a criança a passagem do mundo da família para o da sociedade. Será permitido o acesso a agressividade, a afirmação de si, a capacidade de se defender e de explorar o ambiente. Esse mesmo autor acredita que as crianças que sentem os pais mais próximos e presente sentem-se mais seguras em seus estudos, na escolha de uma profissão ou na tomada de iniciativas pessoais, ao contrario da criança que tem sentimento de abandono.

Segundo Santos & Angoneze (2016):

Para um crescimento e desenvolvimento saudável do filho, a presença e a atuação da família em suas vidas mostram-se indispensáveis.

Então, a socialização da criança inicia e tem fundamento na família, por isso a importância da presença dos pais, a criança cresce por meio da interação com os companheiros, ou seja, os pais e continua a se expandir na adolescência e juventude, para culminar na vida adulta.

Eizirik & Bergamann cit. por Benczik (2011) ainda afirma que a ausência paterna tem potencial para gerar conflitos no desenvolvimento psicológico e cognitivo da criança, bem como influenciar o desenvolvimento de distúrbios de comportamento agressivos.

No texto: Anônimo (2017) fala de algumas complicações que podem ocorrer em uma criança que cresce com um pai ausente: Tendem a ser agressivas e inseguras, na maioria das culturas, o pai é aquele que fornece a proteção e os recursos necessários para a vida. Quando uma criança é criada sem um pai, ela pode desenvolver sentimentos de insegurança. Se a mãe ou o cuidador não conseguir dinheiro suficiente para sustentar a família, o filho homem pode desenvolver problemas com relação à insegurança financeira, já a filha mulher tenderá a ficar fascinada por pessoas ricas. Os sentimentos de insegurança podem se estender a outras áreas da vida da criança e, como resultado disso, ela pode vir a desenvolver transtornos de ansiedade.

Tendem a não desenvolver as habilidades adequadas para a convivência em sociedade: Sem a orientação certa, a criança sem pai pode não desenvolver habilidades importantes para a vida e acabar ficando para trás com relação às outras crianças de sua idade, tanto a nível acadêmico quanto social. A criança pode se isolar das demais e não conseguir obter boas notas na escola. Alguns estudos têm demonstrado que crianças com pais ausentes têm uma maior probabilidade de irem mal nos estudos.

Tendem a ser incapazes de seguir leis ou respeitar autoridades: As crianças com pais ausentes, especialmente as do sexo masculino, podem não aprender a se submeter a uma figura de autoridade, e como resultado disso podem se tornar rebeldes e adeptos da violação das regras. Se a criança não aprender que é necessário respeitar as leis e as figuras de autoridade, isso pode criar sérias consequências negativas para ela no futuro.

Tendem a não se sentirem amadas: Em alguns casos, a criança pode se sentir mal amada devido à ausência do pai. Isso prejudica principalmente as mulheres, já que, geralmente, a forma como a menina se relaciona com o pai é o que vai determinar como ela idealizará os seus relacionamentos amorosos. Tais mulheres podem até se apaixonar, mas não chegam a ter um relacionamento sério, muitas vezes se apaixonam com rapidez e logo perdem o interesse.

Tendem a criar um sentimento de inferioridade, rejeição: Se a criança acreditar que a falta de um pai faz dela uma pessoa defeituosa, ela pode desenvolver um complexo de inferioridade. Isso pode prejudicar muito a sua autoestima, levando-a a ter problemas de insegurança com relação a si mesma no futuro, pois se acha menos digna que os outros. É claro que isso não tem nada a ver com a realidade, no entanto, o sentimento persiste e precisará ser tratado, caso contrário, essa criança vai sempre se sentir inferior.

Quando as interações entre pais e filhos são desajustadas ou distantes os resultados poderão levar a criança ou o adolescente a formas de comportamento inadequados.

Na concepção de Trentin (2011):

A família disfuncional parece ser fonte do aparecimento desses comportamentos e tem como característica a falta de intimidade entre seus membros, a prevalência de relacionamentos turbulentos entre pais e filhos, sem esquecer a complacência especial com a manifestação de comportamentos bizarros e agressivo.

A família organiza a transmissão de valores, por meio do afeto. A ausência do pai reforça, no mundo real, os sentimentos de triunfo, de poder e de inexistência de limites.

Se a função materna está mais ligada aos cuidados primários da criança, e representa em todas as culturas um vínculo de sobrevivência que a impotência do bebê humano exige, a função paterna é mais periférica ao agregado familiar e pode ser assegurada pelo próprio grupo social que, de geração em geração, transmite os valores culturais. Trentin (2011).

Segundo Pratta & Santos (2007) a infância e adolescência dos filhos tem influência direta no funcionamento familiar, constituindo-se, portanto, como um processo difícil e doloroso para ambos, uma vez que, a família não é constituída pela simples soma de seus membros, mas um sistema formado pelo conjunto de relações interdependentes no qual a modificação de um elemento induz a do restante, transformando todo o sistema, que passa de um estado para outro.

A infância e a adolescência favorecem as condições necessárias para a emergência de uma série de problemas e conflitos dentro do contexto familiar. Pratta & Santos (2007) ressaltam que:

O aumento desses conflitos geralmente está acompanhado de uma diminuição na proximidade do convívio, principalmente em relação ao tempo que a criança ou o adolescente e pai passam juntos.

A falta do pai no ambiente familiar seja por separação conjugal ou abandono pode, portanto acarretar ou, em certos casos, acentuar algumas dificuldades, principalmente em termos de relacionamento, podendo afetar até mesmo o bem-estar e a saúde psíquica da criança ou do adolescente. Pode-se asseverar que as experiências vivenciadas pela criança ou adolescente, tanto no contexto quanto nos outros ambientes nos quais ele está inserido, contribuem diretamente para a sua formação enquanto adulto, sendo que, no âmbito familiar, o indivíduo vai passar por uma série de experiências genuínas em termos de afeto, dor, medo, raiva e inúmeras outras emoções, que possibilitarão um aprendizado essencial para a sua atuação futura.

2. INTRODUÇÃO AO CASO CLÍNICO.

Salientamos que o processo de atendimento ocorreu na clínica escola de psicologia na UNIESP/FIESC, tendo o cuidado que todos os casos possuem TCLE e normas da Faculdade de psicologia, em quesitos éticos.

A mãe da paciente trouxe como queixa o comportamento agressivo apresentados pela filha após a separação dos pais, a revolta pelo abandono, pois a criança se sente abandonada, porque depois da separação do casal o mesmo nunca a procurou.

Sabemos que dentre todos os problemas que os conjugues se deparam no difícil percurso da separação conjugal, é com certeza, a mais grave e delicada e a que contem o maior número de angustiantes a questão dos filhos. A separação envolve profundas e estressantes alterações

nos relacionamentos familiares. Algumas pouco afetam a rotina dos seus filhos menores e outras, talvez, nem influenciem no curso normal de seu desenvolvimento. Entretanto, a condição emocional da maioria dos menores e sua aptidão social são, via de regra, os mais atingidos pela experiência da separação, máxime quando esta ocorre de maneira traumática.

Enquanto um casal sem filhos pode decidir separar-se e nunca mais manter qualquer contato, um casal com filhos deve pensar de forma bastante diferente, uma vez que será sempre um casal de pais, pai e mãe de filhos com os quais manterão e deverão manter responsabilidades bem definidas. O momento de separação é tão delicado e difícil para os pais quanto para os filhos, e pode frisar que o conjugue, a partir da separação, será um para o outro apenas "EX". No entanto para os filhos cada qual será sempre pai e mãe.

A separação dos pais é para os filhos uma passagem de vida da maior importância, pois muita coisa muda. A perda do convívio com o pai e a mãe na mesma casa, pode acontecer a perda de convívio com os irmãos, mudança de casas, há uma nova realidade, que se não for cuidadosamente preparada, pode gerar enormes malefícios ao bom desenvolvimento emocional de uma pessoa ainda em formação.

2.1 AS QUEIXAS APRESENTADAS PELA PACIENTE.

A mãe da paciente trouxe como queixa central a revolta da filha com o pai, sendo que a menina não queria ouvir o nome do mesmo pois, a criança tem sentimento de abandono, porque depois da separação dos pais o mesmo nunca a procurou. Segundo a mãe da paciente após a separação com o marido a filha apresentou comportamentos agressivos, regressão em suas necessidades fisiológicas, fazendo xixi na cama todos os dias, e as vezes a filha se queixa de uma dor no peito, aceleração no coração, deixando-a bastante nervosa. Menciona que a filha sempre foi uma criança tranquila, amorosa, obediente, mas que desde quando saíram de casa para viver junto com os avós da menina ela apresentou essas mudanças no comportamento. A separação do pai, de acordo com a mãe da paciente foi constrangedora para a criança, pois no dia que a mãe da paciente disse ao marido que iria sair de casa o mesmo não queria aceitar e se trancou com a filha no quarto durante 50 minutos, com discussões, e a criança pedia desesperadamente para ir embora. A mãe relata que depois da separação o pai não procura mais a filha. Em um momento com a criança quando foi questionada sobre o pai, para que ela falasse sobre o mesmo, ela foi direta dizendo que não tinha nada para falar sobre o pai, e que não queria saber do mesmo, mas trouxe os mesmos sintomas trazidos pela mãe. A mãe relata que a criança

sempre fala que não entende a separação, pois eles eram muito felizes juntos, mas que hoje prefere não ter o pai por perto, pois ele a abandonou. A mãe disse que a menina sempre foi amorosa, e gostou de estar com eles e que todos dormiam no mesmo quarto quando eram casados.

2.2 HISTÓRICO.

A mãe relata que teve uma gravidez normal, sem complicações, tendo parto normal, a criança falou e andou bem cedo. A mãe relata que a paciente sempre foi uma criança muito tranquila e esses comportamentos surgiram a 02 (dois) anos atrás, após a separação do pai. Segundo a mãe após a separação o pai não tem a procurado e não ajuda na criação da mesma. No que diz respeito ao relacionamento com os avós que moram na mesma casa, a mãe relata que a filha possui um apego grande com o avô e o tio, completando que ela vê no tio a figura paterna, e que passa a maior parte do dia com o avô.

2.3 AVALIAÇÃO DO TERAPEUTA.

No primeiro momento percebeu-se na paciente um refúgio na expressão, ao falar do pai. A paciente apesar de comunicativa, sempre relatando fatos sobre sua vida, ao ser questionada sobre o pai cita que prefere não falar sobre o mesmo. Esta demonstra muita revolta em relação a figura paterna, pois tem sentimento de abandono por parte do mesmo. Além disso, a criança mostra-se triste pela mudança do seu avô para trabalhar em outra cidade. A paciente relatou em terapia sentir aperto no peito, aceleração no coração, falta de ar e medo de perder o avo. A paciente é uma criança que não possui dificuldade para relatar os fatos, gosta de fazer questionamentos relacionados ao processo terapêutico. Ao decorrer do processo houve uma criação de vínculo terapêutico de forma construtiva e de fidelidade nos atendimentos.

2.4 PROGRESSO DO CASO CLÍNICO E DESCRIÇÃO DO TRATAMENTO (TCC).

No primeiro momento foi feito a triagem, que tem por objetivo coletar as informações sobre o motivo da consulta ou queixa principal, para compreender a demanda trazida pela paciente. Durante o processo terapêutico utilizou-se como abordagem principal a TCC, focando durante as sessões no problema atual da paciente.

Por tratar de uma psicoterapia com criança, utilizou-se o lúdico, desenvolvendo um trabalho por meio de brincadeiras, pinturas, desenhos, que é uma psicoterapia adaptada para o tratamento infantil, por meio do qual a criança, brincando, projeta seu modo de ser. Essa forma de análise ajuda a criança por meio da brincadeira a expressar com maior facilidade os seus conflitos e dificuldades, ajudando-a em sua solução para que consiga uma melhor integração e adaptação social, tanto no âmbito da família como da sociedade em geral.

Por meio da ludoterapia foi observado e interpretado suas projeções, compreendendo o mundo interno e a dinâmica da personalidade da criança. A paciente aderiu facilmente a ludoterapia e adquiriu em relação ao terapeuta, confiança suficiente para se expor, brincando livremente.

Percebe-se que obteve um progresso positivo, tanto do ponto de vista do paciente, como do próprio terapeuta. As queixas trazidas durante o processo de triagem não são mais manifestos na paciente. Valendo ressaltar mais uma vez que durante o processo a paciente manifestou a afetividade em relação ao terapeuta, o que facilitou muito todo o trabalho.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do contexto abordado é perceptível a importância da figura paterna na vida emocional dos filhos, devido aos diversos fatores mencionados sobre os conflitos desenvolvidos no psicológico e cognitivo da criança que sofre com ausência do pai, as condições negativas de sintomas que resultam em dificuldades para o convívio social da criança.

Tendo em vista o caso estudado que sobrepõe características voltadas a situação de abandono paterno conforme as falas da paciente e da mãe sendo a paciente menor de idade, apresentando sentimentos de tristeza e revolta da ausência do pai que trouxe conflitos emocionais. A psicoterapia diante do fato teve como ênfase trabalhar o problema atual da paciente desenvolvendo através da ludoterapia técnicas para melhoria dos sintomas e queixas citados desde a triagem.

Ao decorrer do processo terapêutico houve se uma compreensão da paciente sobre seus conflitos e conhecimento das mudanças encontradas na evolução da terapia.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

ALMEIDA,C. (s/d). **Ausência paterna e o impacto na mente da criança**. Rio de Janeiro-Rj.

Anônimo (2017). **A influencia da figura paterna no desenvolvimento da personalidade e as consequencias de crescer com um pai ausente** - psicolinews. {online} Available at : <http://www.psiconline.com/2016/10/influencia-da-figura-paterna-no-desenvolvimento-da-personalidade-e-as-consequencias-de-crescer-com-um-pai-ausente.html>. acessado em : 08 nov. 2017.

BENCZIK, E. (2001) . **A importancia da figura paterna para o desenvolvimento infantil**. Univ. IPUSP. Revista psicopedagogica. vol.28. Sao Paulo.

NASCIMENTO et al. (2012). **a influencia das relações familiares no comportamento infrator de adolescentes**. 14 pgs.

PRATTA, E. SANTOS, M. (2007). **familia e adolescencia: a influencia do contexto familiar no desenvolvimento psicologico de seus membros**. *Psicologia em Estudo*, Maringá, 12 pgs.

SANTOS, D. A, A., (2016). **O impacto da figura paterna no desenvolvimento emocional e da personalidade dos filhos**. Santa Catarina: Unoes & Ciencia.

TRENTIN, A. (2010). **adolescentes em conflito com a lei e a familia : um estudo interdisciplinar**. Congresso Internacional de Ciências Criminais, II Ed, 13 pgs.

WEISHAUPT,G. SARTORI,G. (2014). **Consequencias do abandono afetivo paterno e a (in)efetividade da indenização**. Santa Catarina: PERSPECTIVA, Erechim.